

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PRÉ-ESCOLAR SOB A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

Leandro Gabriel dos Santos

Resumo: O presente estudo objetiva analisar a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. Inicialmente fez-se conhecer como é o desenvolvimento cognitivo segundo Piaget. Em seguida, mostrou-se a importância do brincar na educação infantil pré-escolar e o ensino- aprendizagem através do brincar na pré-escola. Por último, foi apresentado a cultura do brincar resgatando o lúdico. Os resultados do estudo deram-se através de pesquisa de campo em uma escola pública do DF, com análise qualitativa de dados coletados junto às professoras da pré-escola. Assim, espera-se compreender a importância do brincar para a construção cognitiva da criança sob a percepção de docentes da educação infantil, se atentando para o resgate e a permanência do lúdico no sistema educativo e na sociedade em geral.

Palavras-chave: Brincar, Cognitivo, Criança, Professor, Educação pré-escolar.

Abstract: This study aims to analyze the importance of play for the cognitive development of children in pre-school children's education in the perception of teachers. Initially it became known as cognitive development according to Piaget. Then it showed the importance of play in children's preschool education and teaching and learning through play in preschool. Finally it was presented the culture of play rescuing the playful. The study results have given up through field research in a public school in the Federal District, with qualitative analysis of data collected from the pre-school teachers. Thus, it is expected to understand the importance of play for cognitive construction of the child, paying attention to the rescue and the playfulness of permanence in the educational system and society in general.

Introdução

Pensar na importância da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo da criança na infância é uma reflexão construtiva no âmbito social e educacional, pois ultimamente as crianças não brincam tanto como antigamente. Atualmente, a criança não tem tido tempo para aproveitar sua fase infantil tanto em casa como na escola, porque muitos adultos não têm certo conhecimento sobre o papel do brincar, que não é apenas um passatempo. O lúdico é importante para o desenvolvimento da criança.

A criança desenvolve-se pela experiência que institui desde pequena. Essa experiência da realidade é essencial para que se tenha uma visão maior do mundo em que vive e alcance uma relação satisfatória na infância, adquirindo novas descobertas. A brincadeira proporciona à criança desenvolver sua cognição, como: a memória, o raciocínio, a criatividade, pois ela aprende brincando.

A escolha sobre o tema surgiu a partir do interesse em resgatar e valorizar as brincadeiras, como ferramenta no processo de desenvolvimento cognitivo da criança. Percebe-se que, atualmente, as crianças não brincam tanto como nos anos passados. O ato de

brincar é a principal atividade desenvolvida e significativa para a criança, pois é através da brincadeira que ela constrói seu próprio mundo.

Esta pesquisa pretende identificar a importância das brincadeiras para a construção do desenvolvimento cognitivo da criança na educação pré-escolar. Esse tema enfatiza que o brincar deve ser parte integrante de sua educação. Não se deve esquecer que o brincar é uma necessidade física e um direito de todos. Uma experiência humana e complexa. Na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, relata os direitos fundamentais da criança: o direito à dignidade, à educação, à saúde, ao lazer, à alimentação, à profissionalização, à cultura, ao respeito, à vida, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. São direitos que devem ser respeitados pela família, pela sociedade e também pelo Estado.

A problemática abordada nesta pesquisa será: Em que medida as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças na educação pré-escolar? Ao brincar, a criança aprende de acordo com suas experiências externas. Cada dia é, para a criança, uma nova situação de aprendizagem, pois ela aprende experimentando e vivendo uma nova realidade.

O objetivo geral tem como intuito investigar como as brincadeiras podem contribuir para o processo de desenvolvimento cognitivo da criança na educação pré-escolar. Esta investigação buscará maior compreensão sobre o tema e se desdobra nos seguintes objetivos específicos estabelecidos: Pesquisar sobre os processos de desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget; Compreender o processo de ensino-aprendizagem através do brincar na pré-escola; Refletir sobre a valorização da cultura do brincar resgatando o lúdico.

A expectativa é que este trabalho mostre uma reflexão positiva sobre a importância da brincadeira da criança para o desenvolvimento cognitivo da criança na sociedade e conscientize a todos os leitores que as atividades lúdicas facilitam o processo de aprendizagem na fase pré-escolar.

1. O desenvolvimento cognitivo segundo Piaget

Falar sobre desenvolvimento cognitivo implica falar sobre cognição, que está relacionado a um conjunto de habilidades cerebrais/mentais (como pensamento, raciocínio, abstração, memória, etc) necessárias para adquirir o conhecimento sobre o mundo. Os processos cognitivos são adquiridos desde a infância e o desenvolvimento relaciona-se diretamente com a aprendizagem, pois são inseparáveis. Um não ocorre sem o outro.

Piaget (1982) explica que o indivíduo desde o nascimento constrói o seu conhecimento. Mostrou que as pessoas têm uma capacidade de aprender a todo o momento, desde os primeiros minutos de vida. Os primeiros anos de uma criança podem ser determinantes para um bom ou mau desenvolvimento cognitivo e social, refletindo no adulto que, no futuro, irá se tornar.

A classificação do desenvolvimento cognitivo nos vários estágios aponta para o fato de que todos os indivíduos passam por várias mudanças previsíveis e ordenadas, ou seja, todos os indivíduos vivenciam todos os estágios do desenvolvimento cognitivo na mesma sequência, contudo, o início e o término dos estágios variam de indivíduo para indivíduo – devido às especificidades de cada um de ordem biológica ou ambiental. Cada estágio se desenvolve a partir do que foi construído nos estágios anteriores. A ordem ou sequência em que as crianças passam por cada etapa é sempre a mesma, variando apenas o ritmo de cada uma quando adquire suas novas habilidades.

Segundo Piaget (1982), sua teoria acerca do desenvolvimento da criança divide-se, basicamente, em quatro estágios, que ele próprio chama de fases de transição: o sensório-motor (0 – 2 anos), o pré-operatório (2 - 7 anos), o das operações concretas (7 – 12 anos) e o estágio das operações formais (a partir dos 11 ou 12 anos).

No estágio sensório motor (0-2 anos), a atividade da criança é sensorial e motora, em que a criança não representa mentalmente os objetos, mas sua ação é direta sobre eles. Essa é a fase em que a criança não fica parada, ela mexe em tudo, explora e é muito curiosa. A inteligência é prática.

Piaget (1982) diz que no estágio pré-operatório (2-7anos) surge, na criança, a capacidade de substituir um objeto ou acontecimento por uma representação. Neste estágio: a criança é egocêntrica, centrada em si mesma, e não consegue se colocar, abstratamente, no lugar do outro, não aceita a ideia do acaso e tudo deve ter uma explicação (é a fase dos "porquês"), desenvolve a linguagem, a imitação. Surge nesta fase a descoberta do símbolo e a aprendizagem da fala. Esse estágio é conhecido como o estágio da Inteligência Simbólica.

Nas operações concretas (7-12 anos), a criança já possui uma organização mental integrada. A criança já adquire noções de tempo, espaço, tendo capacidade de raciocinar de forma mais coerente e de solucionar problemas concretos.

Nas operações formais (a partir dos 11 ou 12 anos), a representação permite a abstração total, adquirindo capacidade de criticar e discutir sobre valores morais, sociais e construindo seus próprios conceitos e ideias.

Piaget relata:

Quando interrogamos crianças de diferentes idades sobre os principais fenômenos que as interessam espontaneamente, obtemos respostas bem diferentes segundo o nível dos sujeitos interrogados. Nos pequenos, encontramos todas as espécies de concepções cuja importância diminui consideravelmente com a idade: as coisas são dotadas de vida e de intencionalidade, são capazes de movimentos próprios, e esses movimentos destinam-se, ao mesmo tempo, a assegurar a harmonia do mundo e servir ao homem. Nos grandes, não encontramos nada mais que representações da ordem da causalidade adulta, salvo alguns traços dos estágios anteriores. Entre os dois, de 8 a 11 anos mais ou menos, encontramos pelo contrário várias formas de explicações intermediárias entre o animismo artificialista dos menores e o mecanismo dos maiores; é o caso particular de um dinamismo bastante sistemático, do qual várias manifestações lembram a física de Aristóteles, e que prolonga a física da criança enquanto prepara as ligações mais racionais. (1982, p. 173-174).

Assim, com o seu desenvolvimento, a criança vai aperfeiçoando suas capacidades cognitivas e se desenvolvendo de acordo com as suas possibilidades e idades, à medida que vai se relacionando com o mundo externo.

A criança na educação infantil pré-escolar está no estágio pré-operatório, em que nesse período, realiza a transição entre a inteligência sensório-motora e a inteligência representativa. Essa transformação é gradativa e sucessiva.

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Apresenta, pelo contrário, uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ela se baseia, ao mesmo tempo em que os utiliza (PIAGET, 1986, p.23).

Existem, nesta fase, estruturas típicas que podem ser citadas: a criança não depende exclusivamente das sensações e dos movimentos; possui um egocentrismo em sua atitude, percebendo o mundo através de sua própria perspectiva e não imagina que existam outros

pontos de vista. Há um raciocínio intuitivo em que, por exemplo, alguém diz que uma banana verde dá dor de barriga, logo a criança imagina que o abacate que é verde, também possa causar mal estar. O animismo aparece quando a criança atribui vida a seres inanimados, a objetos, astros da natureza, etc. Por exemplo, quando está chovendo e ela fala que a nuvem está triste, ou mesmo quando um objeto machuca a criança e ela começa a culpá-la pelo acontecido.

Na pré-escola, surge o aparecimento da linguagem, as condutas são profundamente modificadas no aspecto intelectual. Piaget (2006) diz que essa criança é capaz de reconstituir suas ações passadas sob forma de narrativa e de antecipar suas ações futuras pela representação verbal, ou seja, pela comunicação entre os indivíduos. Com isso, se inicia uma socialização, o aparecimento do pensamento e a intuição, como forma de pensamento mais adaptada ao real que a criança conhece no seu cotidiano.

É também neste estágio que a criança começa a reunir objetos por classe, ou seja, por tamanhos, formas e cores e já consegue contá-los, separá-los e diferenciá-los. O jogo simbólico, a fantasia, o faz de conta surgem fazendo com que a criança crie imagens mentais. O jogo simbólico caracteriza-se pela representação da realidade, por uma tendência imitativa e imaginativa. Como, por exemplo, na hora da brincadeira das meninas em que a boneca se torna sua filhinha no mundo imaginário e que simbolizam momentos da realidade.

Portanto, a fase pré-escolar é um momento de aprendizado e desenvolvimento, pois a criança constrói conceitos a partir das experiências visuais concretas, representando situações já vividas ou futuras. A cada avanço maturacional, é uma descoberta para ela, possuindo uma percepção global sem discriminar detalhes. A infância tem grande importância para a criança, para que, na vida adulta, o indivíduo possua as capacidades básicas intelectuais e de raciocínio, já que é neste período que as competências e qualidades da personalidade se desenvolvem.

2. A importância do brincar na educação infantil pré-escolar

A criança é um ser integral e complexo, com suas singularidades de observar o mundo, que fornece perspectivas que devem ser entendidas dentro do seu estágio de vida. Um dos processos de desenvolvimento cognitivo da criança é a brincadeira, que tem suma importância na infância, além de ser um instrumento de aprendizado, pois enquanto brinca, ela tem uma visão maior de mundo.

Brincar é viver criativamente no mundo e ter prazer em viver. Machado (1994) relata que a criança, quando brinca, explora tudo que está em sua volta e tem um sentimento de liberdade. A criança que brinca livremente no seu nível e na sua maneira está expressando sentimentos, ideias, fantasias, relacionando o real e o imaginário. Brincar é também raciocinar, descobrir, persistir, aprender a perder e saber que haverá novas oportunidades para ganhar.

Quando brinca, a criança aprende os conceitos de bem e mal em suas vivências. A criança que não brinca, não adquire essa capacidade de aprender a resolver conflitos. Passar por essas experiências é significativo para o seu desenvolvimento. Nas palavras de Kishimoto (2001, p.67), “Toda experiência resgatada através das brincadeiras contribuirá para o crescimento da criança no seu modo de ver e atuar no mundo”.

Não se pode privar a criança dos momentos de brincadeiras durante o seu cotidiano, pois possibilitará a conquista e a formação de sua identidade no desenrolar de sua vida na infância. Ela mesma saberá administrar seu tempo, seu espaço, escolher seus brinquedos e

suas companhias na hora da brincadeira. É um momento exclusivamente dela e isso é fundamental para o seu desenvolvimento.

Toda criança tem o direito de brincar. Esse direito se apresenta como um dos direitos da cidadania, como o direito à cultura, à arte, ao esporte e ao lazer, mas sabemos que, hoje, muitas crianças encontram-se desprovidas desse direito e privadas da própria infância. Elas não brincam tanto como antigamente. O Referencial Curricular da Educação Infantil especifica vários aspectos, dentre eles, o do brincar:

A qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania, respeitando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, devem estar embasadas nos seguintes princípios: O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.; O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; O acesso das crianças aos bens sócio culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação, ao pensamento, à ética e à ciência. A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, p.23).

O tempo das crianças ficou curto com tantas atividades que até mesmo os pais propõem aos filhos a fazerem, como, por exemplo: aulas de inglês, aulas de música, aulas de natação, aulas de computação, etc. Claro que todas as atividades são importantes, mas é necessário deixar um tempo do dia para as crianças brincarem. Elas vivenciarão o seu mundo infantil de forma plena.

O mundo moderno vem nos desapropriando das atividades lúdicas, trazendo intrinsecamente um pensamento cada vez mais centrado nas ideias de trabalho, produção e seriedade. Mas, independentemente da classe social, toda a criança sente a necessidade de brincar e desenvolver atividades gostosas e prazerosas. Como negar à criança a apropriação desse tempo e desse espaço dela? É no brincar que a criança ou adulto fluem de sua liberdade de criar e interagir com o mundo. O brincar é a oportunidade de a criança ser o que realmente é, adquirindo conhecimentos.

3. O ensino-aprendizagem através do brincar na pré-escola

O brincar é o momento mais significativo para a criança que contribui totalmente para a aprendizagem. Não há como separar esta relação, pois é brincando que a criança aprende e estabelece a sua cognição. Determina uma realidade imediata atribuindo significado. A brincadeira na educação infantil pré-escolar tem sua grande importância.

A introdução de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica pode desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens de crianças na pré-escola. Ela adquire informações, habilidades, valores, atitudes, etc, através do seu contato com o meio-ambiente, com os colegas de turma e com o seu contexto em que vive.

Machado (1994) diz que a brincadeira verdadeiramente espontânea surge da própria criança, que escolheu brincar do seu jeito, no seu tempo e no seu espaço. Isso implica uma atitude por parte do adulto em deixar a criança tranquila, livre para fazer suas escolhas. Assim, ela se sentirá mais à vontade para lidar com o mundo à sua maneira, aprendendo o que ela quer aprender. A criança precisa desse espaço que é somente dela, para que ela adquira suas próprias experiências.

O RCNEI (1998) defende o brincar como uma atividade necessária na vida escolar, por possibilitar às crianças momentos de experiências e novas descobertas. Brincar é uma das atividades essenciais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. “O fato de a criança, desde muito cedo, se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação”. (RCNEI, 1998, p.22). A brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade, e é uma imitação transformada no plano das ideias e de uma realidade anteriormente vivenciada.

O ato do brincar pode ser uma importante estratégia para o ensino-aprendizagem da criança. Para que ocorra esta aprendizagem, depende da postura do professor na escola em criar formas do aluno utilizar a criatividade, a sua autonomia, a sua imaginação. O papel do educador será fundamental para que ele possa intervir quando for conveniente e incentivar a criança em sua atividade com o brincar. Ensinar não é apenas passar informações, mas mostrar o melhor caminho para alcançar a aprendizagem do aluno. Nesta perspectiva, o RCNEI relata:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil, o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p.30).

Cabe ao educador criar um ambiente que motive a criança a brincar em grupo e não só a reproduzir conteúdos para os alunos nas aulas. É preciso motivação para que a criança aprenda. Deve-se ainda oferecer um espaço estruturado para brincar, permitindo um enriquecimento das competências imaginativas e criativas. É importante que a brincadeira faça parte do plano de aula da escola. Santos (2002) relata que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e principalmente na infância e deve ser vivenciada não apenas como diversão ou lazer.

O professor precisa também participar das brincadeiras, bem como organizar situações para que a ludicidade ocorra de forma diversificada e propicie às crianças a oportunidade de escolherem os temas, os papéis, os objetos e parceiros com quem brincar. Assim, elas elaborarão de forma pessoal e independente seus conhecimentos e regras sociais, desenvolvendo a sua aprendizagem. Todo e qualquer trabalho desenvolvido na Educação Infantil deve ser mediante estímulos, integrando a aprendizagem através de jogos e brincadeiras.

Na escola, a criança interage com os colegas e aprende a conhecer os outros. Ela, nas brincadeiras com os colegas, começa a aprender que cada pessoa tem sua preferência ao brincar. O educador precisa aceitar trabalhar o lúdico em suas aulas. Nada será feito se o professor não se interessar por essa forma de educação. É necessário que ele entenda o brincar da criança, pois ele pode obter importantes informações enquanto a criança brinca. É possível que ele diagnostique problemas como valores morais e comportamentos nos diferentes ambientes. O brincar não é simplesmente para encher o tempo depois de uma atividade feita.

O brincar favorece o aprendizado à criança, pois quando ela brinca, se torna apta a viver numa ordem social e em um mundo culturalmente simbólicos. Desenvolve a sua capacidade de criar brincadeiras, seu conhecimento se amplia e, através do seu imaginário, vive suas próprias fantasias. Mas é necessário lembrar que a aprendizagem não é a mesma para todos, pois cada criança tem o seu nível de desenvolvimento e o seu tempo.

O Referencial Curricular diz que: “Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação”. (BRASIL, 1998, p.22). Essas capacidades cognitivas surgem a partir do brincar, como por exemplo, a brincadeira do faz de conta em que a criança imita a realidade em que ela vive, recriando personagens.

O RCNEI (1998) explica que, para ocorrer as aprendizagens infantis com sucesso, é preciso que o educador trabalhe na criança: a interação com os outros colegas da mesma idade e de idades diferentes em várias situações, como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento; os conhecimentos prévios que a criança já possui sobre o assunto; a individualidade e a diversidade; e o grau de desafio que as atividades apresentam e a resolução de problemas como forma de aprendizagem.

O brincar potencializa o desenvolvimento, pois a criança aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e, ainda, aprende a ser. Estimula a autoestima, a confiança, a criatividade, a curiosidade, a autonomia, a linguagem gerando uma maturação de novos conhecimentos e aprendizagens. O adulto e, principalmente, os pais devem se conscientizar que, enquanto seus filhos estão brincando na escola, eles estão aprendendo.

4. A cultura do brincar resgatando o lúdico

O lúdico é essencial para a criança na fase pré-escolar, pois ela tem a necessidade de brincar. A criança na pré-escola tem idade de quatro e cinco anos e, neste período, o professor precisa aproveitar este momento para ensinar através da ludicidade, pois nesta idade, a aprendizagem se torna mais fácil.

A escola pode contribuir para o resgate do lúdico na infância. Deve haver nela um trabalho educacional que possibilite o aprendizado e o desenvolvimento social infantil explorando, por exemplo, cantigas, jogos e brincadeiras com movimento para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais agradável e eficiente.

A cultura do brincar se faz presente em várias gerações valorizando o lúdico e trazendo o resgate das brincadeiras. Reflete sobre a grande importância das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo das crianças, as quais, hoje, estão cada vez mais presas a brinquedos eletrônicos e a internet. Muitas dessas brincadeiras estão sendo pouco vivenciadas pelas crianças. É fundamental manter viva a cultura infantil e o lúdico dentro de cada um. Velasco (1996) afirma que o brincar sempre terá um papel fundamental na aprendizagem: “O brincar nunca deixará de ter o seu papel importante na aprendizagem e na terapia, daí a necessidade de não permitirmos suas transformações negativas e estimularmos a permanência e existência da atividade lúdica infantil”. (p. 43).

Existem vários tipos de brincadeiras que fazem parte da cultura e que são transmitidas de pais para filhos, de geração em geração, por exemplo, as brincadeiras de roda, passa anel, amarelinha, soltar pipa, jogar bola de gude, ciranda, batata quente, pular elástico, telefone sem fio, dança da cadeira, etc. São brincadeiras que apresentam oportunidades para desenvolver habilidades no plano social e que variam conforme a cultura regional. “As práticas culturais predominantes e as possibilidades de exploração oferecidas pelo meio do qual a criança vive permitem que ela desenvolva capacidades e construa repertórios próprios”. (BRASIL, 1998, v.3, p. 24).

Valorizar a história e a cultura das brincadeiras das gerações anteriores pode ser uma forma de apresentar às crianças de hoje um conhecimento que lhes proporcionará o desenvolvimento social. Toda socialização pressupõe apropriação da cultura, de uma cultura compartilhada por toda a sociedade ou parte dela. Brougère (2010) relata a impregnação

cultural a qual a criança pertence. A cultura promove o resgate das brincadeiras por meio das contribuições intergeracionais que merecem sempre ser lembradas durante as vivências na infância. A infância é uma etapa fundamental na vida da criança.

Com as transformações da sociedade e o aumento considerável da violência, não se vê mais crianças brincando nas ruas, e em decorrência disto, as brincadeiras mais comuns são jogos de videogame, computadores. Esses novos brinquedos têm a sua importância também, pois a era da tecnologia tem-se evoluído cada vez mais, mas a criança tem menos interação social, tornando-se sedentária e não gostando das brincadeiras antigas. Seria importante resgatar as brincadeiras tradicionais neste mundo atual.

Na rua, a criança tem a oportunidade de brincar livremente e se socializar com os colegas e, por isso, não se deve proibir à criança desse momento, porque ela poderá descobrir o mundo em que vive e ter maior aprendizado com a interação, adquirindo sua autonomia. Friedmann (1996) diz que, ao brincar na rua, a criança aprende desenvolvendo jogos em que as atividades físicas prevalecem, como, por exemplo: brincar de pique-bandeirinha, pique esconde, queimada, pique-pega e etc., além de criar ideias espontâneas e facilitar a interação entre os parceiros das brincadeiras. Não há nada melhor que deixar a criança livre para fazer suas brincadeiras preferidas. Interferir neste processo só prejudicará seu desenvolvimento.

Com o mundo globalizado e a mídia há muitas transformações e têm influenciado na maneira de vida de cada pessoa e, evidentemente, o brincar vem sofrendo essas mudanças. Mas o brincar ainda é o principal meio utilizado pela criança para desenvolver suas potencialidades e habilidades. Com a modernidade, as crianças se adaptam com seu novo jeito de brincar por causa do meio cultural em que elas vivem. Valorizar a brincadeira e resgatar o lúdico é fundamental, pois proporcionará à criança contribuições significativas para a sua vida, tornando-se um adulto mais feliz, criativo e humano.

Metodologia

Para o desenvolvimento da metodologia, foram utilizadas estratégias que oferecem a realização da pesquisa caracterizada como descritiva que visa observar, registrar e analisar o funcionamento de um processo. Identifica fatores que se relacionam com esse processo, sem entrar no mérito dos conteúdos. Em síntese, a pesquisa descritiva trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade. Além disso, se buscará uma pesquisa qualitativa para ampliar a visão do estudo e mostrar aspectos subjetivos. Atingem motivações de forma espontânea.

Conforme Gil (2008, p.26), “o método pode ser entendido como um curso percorrido para se chegar a um fim, sendo o método científico entendido como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. A escolha da metodologia é de extrema importância para que se desenvolva a pesquisa de forma adequada e encontre respostas importantes durante o processo.

O método de abordagem será dedutivo, promovendo o exame dos dados, a fim de obter semelhanças e diferenças que possam ser constatadas. O procedimento de coleta de dados consistiu em uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário para duas professoras que trabalham no jardim I (pré-escola) de uma escola pública do DF. Esta técnica é importante para conhecer a opinião do educador sobre a importância do brincar na infância, aprofundando em uma realidade específica e identificando o conhecimento. O educador, no seu cotidiano, observa o aluno durante o tempo em que está na escola e, por isso, ele adquire informações importantes e necessárias enquanto trabalha. As respostas das professoras

durante a aplicação do questionário são de grande valia para adquirir informações para a pesquisa.

A escolha do método de coleta de dados é um passo vital para o sucesso do objetivo e, se for usado de forma correta, é um poderoso instrumento na obtenção de informações. A aplicação de um questionário permite recolher uma amostra dos conhecimentos, atitudes, comportamentos e valores.

A análise dos dados foi primordial, pois tem a finalidade de verificar os dados gerados através do instrumento de pesquisa, no caso, o questionário para obter uma conclusão precisa. Com os dados coletados, foi possível verificar como a brincadeira tem importância para o desenvolvimento cognitivo da criança e de como foram as experiências dos professores com a abordagem do ensino lúdico. A educação lúdica pode ser, para o professor, um instrumento de transformação para o aluno, pois será uma prática desafiadora e inovadora que pode ser aplicada durante as aulas.

Descrição e análise dos dados

Esta pesquisa foi feita em uma escola pública do DF com duas professoras de idades entre 34 e 37 anos, da educação infantil pré-escolar. Mostraram interesse em responder as questões solicitadas sobre o tema. O presente estudo baseou-se em analisar as respostas das professoras do ensino pré-escolar, com o intuito de repensar sobre os critérios de aprendizagem através das brincadeiras, e verificar até que ponto a inserção das atividades lúdicas tem sido importante para o ensino-aprendizagem da criança na escola.

Ao ser questionada sobre a primeira questão, a professora (A) relatou, em primeiro lugar, que a brincadeira tem grande importância para a aprendizagem, pois a criança aprende com mais facilidade os conteúdos propostos, de forma mais prazerosa. Segundo a professora (B), a educação pré-escolar tem um objetivo de aprendizagem que pode ser cumprido através do lúdico respeitando a faixa etária da criança, pois, nesta fase, a necessidade da brincadeira é primordial. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1988, p.23).

Os RCNEI defendem o brincar como uma atividade necessária no cotidiano escolar por proporcionar às crianças momentos de experiências e ampliação de novas descobertas.

Na segunda questão, a qual questiona se os alunos têm interesse nas atividades lúdicas trabalhadas na sala de aula, as duas professoras tiveram o mesmo pensamento. Em suas respostas, disseram que os alunos, por serem da educação infantil, se interessam facilmente pelo lúdico, pois é um fator atrativo e que chama muito a atenção deles. A brincadeira faz parte desta fase e, com isso, é possível que eles aprendam brincando. Pode-se perceber, diante das respostas, que as crianças, em sua naturalidade, têm necessidade de brincar e, por isso, o professor deve aproveitar deste momento e explorar da melhor forma o lúdico, para que ocorra de forma coerente, integrada e estimulada a aprendizagem, ampliando a visão da criança de observar o mundo em que vive. Kishimoto (2001, p.67) diz: “Toda experiência resgatada através das brincadeiras contribuirá para o crescimento da criança no seu modo de ver e atuar no mundo”.

Quando questionadas sobre o fato de desenvolver atividades em grupo com os alunos na sala, a professora (A) relatou que, ao trabalhar em grupo, a criança aprende o respeito

mútuo, a construção da sua identidade e o exercício do compartilhamento. Já a professora (B) disse que a criança aprende a conviver com o outro, a partilhar os objetos e os brinquedos, respeitando o espaço, a escolha do colega. Devem-se priorizar, em sala, atividades em grupo para que o aluno saiba viver socialmente, não sendo uma pessoa egoísta. Winnicott (1975, p.70) relata que a criança, para crescer com saúde e ter um bom relacionamento grupal e social, é necessário que brinque: “O brincar conduz aos relacionamentos grupais”.

Foi questionado que, para o ensino tornar-se mais atraente e prazeroso, o educador precisa trabalhar, na sala de aula, atividades lúdicas que contribuam para o desenvolvimento cognitivo na educação pré-escolar. Segundo a professora (A), através do lúdico, a criança aprende de forma espontânea e tem maior interesse nas atividades propostas, pois nesta fase pré-escolar é trabalhado o concreto, com brincadeiras, para maior fixação dos conteúdos. A professora (B) relatou que é essencial respeitar a idade da criança e, por isso, é relevante respeitar o tempo, o espaço dela, construindo gradualmente sua autonomia e independência. Portanto, é fundamental trabalhar na sala de aula atividades lúdicas que estimulem o cognitivo da criança, gradativamente, pois cada uma tem seu nível de aprendizagem.

Na questão em que se pergunta o ponto de vista do professor, sobre ao “se trabalhar o lúdico com a criança, este ameniza as dificuldades de aprendizagem”, as professoras tiveram a mesma opinião. Relataram que trabalhar a ludicidade na sala de aula é uma forma de lidar com as dificuldades existentes, oferecendo soluções adequadas, para que, aos poucos, possam atingir a aprendizagem, vencendo barreiras e conflitos, de forma prazerosa e divertida. Assim, com o tempo, a criança adquirirá o aprendizado da sua maneira. Cada criança tem sua particularidade, e é importante respeitar isso. “As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bem e mal” (KISHIMOTO, 2001, p.67). As dificuldades de aprendizagem, muitas das vezes, estão ligadas aos problemas psicológicos das crianças e o professor deve estar atento a este processo, para que elas se sintam cuidadas.

Outro questionamento realizado foi a participação de cada professora nas brincadeiras junto com a turma. Ambas responderam que participam ativamente, pois as crianças serão muito mais estimuladas a brincar de forma com que aprendam. O professor deve ser o primeiro a se interessar pelo lúdico. Assim, os alunos terão maior facilidade para aprender, pois se sentirão mais seguros e satisfeitos.

Na questão sobre o comportamento das crianças na hora das brincadeiras, a professora (A) disse que, primeiramente, antes de qualquer brincadeira, ela conversa na rodinha com as crianças para fazer os combinados. Assim, os alunos saberão se comportar na hora da brincadeira de forma satisfatória. Claro que às vezes acontece de algum aluno não querer brincar e ficar isolado, mas ela faz o possível para que todos participem das brincadeiras. A professora (B) relatou que, às vezes, tem criança que se nega a brincar, mas ao explicar sobre a brincadeira para ela, imediatamente percebe que é bom brincar. O educador deve interferir positivamente neste momento para que a criança possa perceber que a brincadeira é legal e interessante.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (BRASIL, 1998, p.43).

Na última questão, ao se definir o brincar na fase pré-escolar da educação infantil, a professora (A) relatou que a brincadeira é uma forma de aprendizagem em que estimula, na

criança, a sua curiosidade, a imaginação, a autonomia, etc. O brincar ajuda a criança a organizar-se de forma prazerosa, proporcionando-lhe momentos de análise, de lógica, de percepção sensorial, dentre outros aspectos. De acordo com a professora (B), o brincar é super importante, pois faz com que a criança demonstre atitude, solucionando problemas e conhecendo o mundo em que está inserida. Como diz o RCNEI:

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (BRASIL, 1998, p.23).

Fica claro que, por meio do questionário realizado, há um reconhecimento sobre a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança, nesta fase pré-escolar. E o professor tem um papel fundamental de favorecer e promover a interação das crianças na hora da brincadeira, facilitando a aprendizagem. Portanto, o brincar não é apenas uma diversão, mas uma forma de educar e de construir o aprendizado da criança de forma satisfatória.

Considerações Finais

Os dados realizados nesta pesquisa demonstraram que a brincadeira tem grande importância para o desenvolvimento cognitivo da criança e como é essencial para o processo educativo, resgatar e trabalhar o lúdico na escola, favorecendo um ambiente criativo para o aluno, que estimule o seu conhecimento e a sua aprendizagem. É notória a relevância desta pesquisa para a educação, principalmente para a educação pré-escolar.

Na educação infantil pré-escolar, as crianças se relacionam e trocam conhecimentos através das brincadeiras, pois é a fase em que desperta nelas o interesse de descobrir e aprender. Para elas, o brincar é uma necessidade física, uma atividade interna que estimula o seu aprendizado através da experiência vivida neste momento da brincadeira, um momento de alegria e descontração. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, sintetiza-se, sobre o brincar:

(...) é assim um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se dessa forma em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimento (...), podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata. (BRASIL, 1998, v.2, p. 23).

Os professores atuais devem dar continuidade em trabalhar a ludicidade e conscientizar aos pais dessa importância e de outras questões em relação ao brincar no ensino-aprendizagem. Os pais também devem entender que a criança, nesta fase da pré-escola, ao brincar está adquirindo conhecimentos, e não apenas passando o tempo em seu ambiente que vive.

Percebe-se, assim, que o professor deve planejar incluindo os jogos e brincadeiras nas atividades cotidianas, para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos. A brincadeira deve sempre fazer parte do seu plano de aula. Ele, enquanto docente, tenta buscar

meios diferentes de desenvolver o lúdico, proporcionando, aos alunos, satisfação ao aprender e brincar.

Nota-se também que a ludicidade está gradativamente tomando uma nova proporção, que amplia a visão do lúdico como elemento essencial na conquista do conhecimento e como recurso pedagógico na escola. É muito importante essa valorização perante o sistema educacional, à comunidade e à sociedade, para que o ensino lúdico possa a cada dia alcançar o aprendizado da criança, de forma satisfatória e natural. Portanto, ao final desta pesquisa, pode-se perceber a indicação de um reconhecimento sobre a importância da brincadeira na construção das aprendizagens das crianças nesta fase pré-escolar da Educação Infantil, pois é possível construir conhecimentos relacionados às reais necessidades delas no mundo infantil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Referenciais curriculares para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e aprender- O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MACHADO, Marina. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e Materiais**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. São Paulo: DIFEL, 1982.
- _____, J. **Psicologia e pedagogia**. Forense Universitária. Rio de Janeiro, 1982.
- _____, **O nascimento da inteligência da criança**. Editora Crítica: São Paulo, 1986.
- _____, **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2006.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VELASCO, Casilda Gonçalves. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- WINNICOTT, Donald Woods. **O Brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.